

ISSN 2238-9113

**ÁREA TEMÁTICA:**

- ( ) COMUNICAÇÃO
- ( ) CULTURA
- ( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- ( ) EDUCAÇÃO
- ( ) MEIO AMBIENTE
- (X) SAÚDE
- ( ) TRABALHO
- ( ) TECNOLOGIA

## **TABACO E GÊNERO: ANÁLISE DO PROJETO EDUCANDO E TRATANDO O TABAGISMO**

Ana Carolina Ferro (acf.123@hotmail.com)

Thais Mendes Martins Dideck (tha\_rox28@hotmail.com)

Lara Simone Messias Floriano (laramessias@ig.com.br)

Ana Claudia Garabeli Cavalli Kluthcovsky (anafabio2009@gmail.com)

Lidia Dalgallo Zarpellon (ldzarpellon@yahoo.com.br)

RESUMO – O tabagismo é hoje a principal causa evitável de morte no mundo. A dependência da nicotina é responsável por danos muitas vezes irreversíveis aos indivíduos que fazem uso do tabaco, principalmente nas mulheres. Objetivou-se identificar a prevalência do uso de tabaco no sexo feminino, entre os participantes do grupo de tabagismo e avaliar o grau de dependência de nicotina dos participantes, por meio do teste de Fagerström. Trata-se de uma pesquisa documental, descritiva, retrospectiva, a qual se utilizou de levantamento de dados em prontuários. Realizada na Universidade Estadual de Ponta Grossa, junto ao projeto de extensão “Educando e Tratando o Tabagismo” no ano de 2016. Obteve-se que dos 24 participantes, 9 eram do sexo feminino e 15 do sexo masculino. Quando avaliados, pode-se perceber que a prevalência do grau de dependência “*Muito Alto*”, esta em 55,5% da amostra feminina, contra 13,3% da amostra masculina. Conclui-se que o tabagismo afeta negativamente ambos dos sexos, porém as mulheres tendem a ser mais prejudicadas pela sua saúde, pelos agravos que o tabagismo pode vir a desenvolver em vários aspectos durante as fases de sua vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tabagismo. Gênero. Dependência Nicotínica. Teste de Fagerström.

### **Introdução**

O cigarro durante anos foi visto como artigo da personalidade e do comportamento do indivíduo, onde, foi “glamourizado” como símbolo de beleza, porém nos últimos tempos, essa visão de beleza foi dando espaço à preocupação com os danos a saúde causada pelo hábito do tabaco (RUSSO, 2010).

Em razão da modernização a mulher tornou-se um dos alvos prediletos de publicidade das indústrias produtoras de cigarros, que o divulgam como símbolo de emancipação e independência. Produtos desenvolvidos especificamente para as mulheres,

como cigarros com sabores e embalagens diferenciadas associam o tabagismo ao desejo universal das mulheres em serem atraentes e sedutoras. Como consequência, o número de fumantes, em especial entre o sexo feminino, tem aumentado em todo mundo, influenciado por inúmeros fatores, econômicos e sócio-culturais, o que é considerada uma das maiores ameaças à saúde e bem estar das mulheres de todo o mundo (CAVALCANTE, 2005).

Atualmente mais de um bilhão de pessoas é fumante no mundo, o que corresponde a um terço da população mundial. Para a década de 2030 estima-se que esse total poderá chegar a dois bilhões, sendo que a maioria desses fumantes estará nos países em desenvolvimento, uma vez que a globalização da economia tem sido um dos determinantes do movimento de passagem da carga epidêmica do tabagismo e de doenças tabaco-relacionado a países desenvolvidos para os em desenvolvimento, constituindo assim, um grande desafio para a saúde pública, o que requer uma política efetiva de controle do uso do tabaco (BITENCOURT et. al, 2015).

O cigarro contém cerca de 4.700 substâncias, entre elas a nicotina, o monóxido de carbono, o alcatrão, os agrotóxicos e as substâncias radioativas. A nicotina causa dependência e potencializa os efeitos negativos dos componentes da fumaça do cigarro, aumentando o risco para cânceres, hipertensão arterial sistêmica, infarto do miocárdio, acidentes vascular cerebrais, bronquite crônica, enfisema e úlcera gástrica, entre outras doenças (ECHER et. al, 2011).

Porém, sabe-se que para a cessação do tabaco, existem inúmeros fatores que podem influenciar para o abandono do hábito, como a dependência física, a dependência psicologia, a associação a comportamentos diários e também a motivação que o indivíduo possui para fazer uso das estratégias oferecidas em programas de apoio ao tratamento do tabagismo.

No Brasil, desde o final da década de 1980, sob a ótica da promoção da saúde, a gestão e a governança do controle do tabagismo, vêm sendo articuladas pelo Ministério da Saúde por meio do INCA, o que inclui as ações que compõem o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (BRASIL, 2005).

Como os profissionais de saúde estão intimamente ligados à prevenção do uso do tabaco e o tratamento dos indivíduos que já são tabagistas, assim na cidade de Ponta Grossa, os professores da Universidade Estadual de Ponta Grossa, juntamente com os acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Medicina, desenvolvem o projeto de extensão “Educando e Tratando o Tabagismo” que tem por objetivo a cessação do hábito e do vício de fumar.

Para a execução do projeto, são realizados quatro (4) encontros seguidos e mais três (3) quinzenais, onde se utiliza como apoio metodológico a abordagem cognitiva

comportamental, ensinando práticas para conseguir ficar sem o tabaco e controlar a fase de abstinência, conforme instruções descritas nos manuais fornecidos pelo Ministério da Saúde. Conta também com a ajuda médica, a qual pode prescrever medicamentos adequados para a necessidade de cada “tabagista” participante.

Na pesquisa realizada, pode-se perceber que a prevalência de fumantes do sexo feminino vem aumentando, assim tornando as mulheres tão suscetíveis a doenças que acometiam homens por conta do tabagismo, expondo ainda mais as conseqüências peculiares a saúde da mulher.

### **Objetivos**

Identificar a prevalência do uso de tabaco no sexo feminino, entre os participantes do grupo de tabagismo, bem como, avaliar o grau de dependência de nicotina dos participantes, por meio do teste de Fargeström.

### **Referencial teórico-metodológico**

Trata-se de um estudo de abordagem quantitativo, descritivo e exploratório. Amostra foi constituída por vinte e quatro (24) participantes do projeto de extensão “Educando e Tratando o Tabagismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no mês de março de 2016.

A coleta de dados foi realizada por meio da análise dos prontuários de cada paciente, aplicado o Teste de Fargeström, questionário utilizado para identificação e a medida da dependência nicotínica com finalidade de aproveitar o resultado como um elemento de ajuda na decisão do tratamento do tabagismo. Fundamenta assim, suposições relacionadas à dependência química, onde nos dá o Grau de dependência em que a pessoa se encontra, através de seis (6) perguntas fechadas: a 1ª refere-se ao tempo decorrido de fumar o primeiro cigarro após acordar, a 2ª, ao comportamento do fumante, em não poder fumar em lugares proibidos; a 3ª identifica em qual momento o cigarro lhe trás mais satisfação; na 4ª, questiona-se sobre o número de cigarros que o fumante usa por dia; na 5ª questão, se fuma mais frequentemente pela manhã e na 6ª, se fuma mesmo doente, quando precisa ficar a maior parte do tempo na cama. (HALTY et. al, 2002).

É realizada a classificação e dividida pela quantidade de pontos que o tabagista obtém ao responder o questionário, indicando assim o seu grau de dependência a nicotina,

onde a classificação é dividida entre: muito baixo (0 a 2 pontos), baixo (3 a 4 pontos), médio (5 pontos), elevado (6 a 7 pontos) e muito elevado (8 a 10 pontos) (HALTY et. al, 2002).

## Resultados

Dos vinte e quatro (24) participantes do projeto da Universidade Estadual de Ponta Grossa no Paraná, houve uma prevalência de 62,5% do sexo masculino e 37,5% do sexo feminino. Em relação a dependência da nicotina pode-se verificar que houve maior prevalência em relação ao sexo feminino na amostra, no Grau de Dependência de nicotina, 55,5% da amostra feminina esta classificada em Grau de Dependência Muito elevado, 11,1% em classificação de grau Elevado, em Grau Médio 22,2% e baixo 11,1%. A amostra masculina mostrou-se inferior a questão de dependência onde 13,3% esta classificada em Muito Elevado, 26,6% em elevado, 33,3% em grau de dependência Médio e 26,6% em grau baixo.

**TABELA 1. Grau de dependência a nicotina entre homens e mulheres participantes do projeto de extensão “Educando e Tratando o Tabagismo”, no mês de março de 2016**

<b>Grau de dependência</b>	<b>Mulheres n=9</b>	<b>%</b>	<b>Homens n=15</b>	<b>%</b>	<b>Total n=24</b>	<b>%</b>
Muito elevado	55,5%		13,3%		68,8%	
Elevado	11,1%		26,6%		37,7%	
Médio	22,2%		33,3%		55,5%	
Baixo	11,1%		26,6%		37,7%	
Muito Baixo	0		0		0	

**Fonte:** Dados do projeto de extensão educando e tratando o tabagismo, 2016.

Pode-se identificar que na amostra feminina se tem a prevalência do Grau Muito elevado. Nos dias atuais cresce as taxas de tabagistas do sexo feminino, onde implica em uma grande preocupação, pois cada vez mais vem aumentando os prejuízos a saúde da mulher e o aparecimento de doenças tabaco relacionadas, como doenças cardiovasculares, neoplásicas (LOMBARDI et. al, 2011).

A nicotina é considerada uma droga psicoativa que exerce atividade estimulante no Sistema Nervoso Central, onde sua dependência causa o ato de usar compulsivamente o tabaco, e assim ser incapaz de parar de fumar ou manter-se sem fumar, pela aparição da

síndrome da abstinência, caracterizada pelo desejo imperioso de fumar “*fissura*” (HALTY et. al, 2002).

Diferenças sutis são observadas em relação às características da dependência nicotínica entre o sexo feminino e masculino. O comportamento da mulher fumante é influenciado principalmente pelo humor, e ao afeto negativo, já os homens são relacionados pela resposta farmacológica, regulada pelo consumo de nicotina. As mulheres também metabolizam mais rapidamente a nicotina, assim apresentam maior prevalência de depressão relacionada aos homens, fatores que podem explicar a maior dificuldade da cessação do tabagismo em relação ao sexo masculino (LOMBARDI et. al, 2011).

Considerando que não só as doenças, mas uma das principais preocupações com a cessação do tabagismo é o ganho de peso e a dificuldade de manejar os estresses que o cotidiano trás diariamente a todas as pessoas, faz que as mulheres sejam cada vez mais adeptas de tratamentos, que sejam de reposição nicotínica, onde aumento 50 a 70% as chances de cessação do vício, por estas não deixarem de uma vez a substância de lado (LOMBARDI et. al, 2011).

Desta forma, o incentivo para com as mulheres e o seu tratamento não deve ser tarefa exclusiva do profissional médico ou ainda do enfermeiro, e sim, deve ser entendido como um trabalho em equipe “multidisciplinar”, onde todos têm papel fundamental, para auxiliar na cessação do vício.

### **Considerações Finais**

O tabaco influência de forma negativa e profundamente a saúde da mulher em todas as fases de sua vida, atingindo negativamente a longevidade. O tabagismo hoje, trata-se de um fator de risco totalmente evitável, assim com a implementação de programas por meio do Ministério da Saúde, cada vez mais pessoas que recebem ajuda e acompanhamento durante o tratamento, podem estar livrando-se desse vício que só acarreta malefícios a vida dos indivíduos.

O sexo feminino hoje, ainda não é o número prevalente de fumantes, pois começaram com a prática mais tardiamente do que os homens, porém é o sexo que mais procuram ajuda, e tem mais fácil adesão ao tratamento, tanto pela motivação quanto pela preocupação pelo que o tabagismo causa na saúde e na vida cotidiana.

Desta forma as estratégias para o combate ao tabagismo, não deve apenas abranger projetos de apoio, e sim a proibição de propagandas que colocam o cigarro como objeto de

independência, bem como, a prevenção do consumo de tabaco por meio de estratégias educativas.

**APOIO:** (Fundação Araucária).

### **Referências**

BITENCOURT, J. F. V.; PAULA D. J. C.; ARAUJO, N. L. **Associação do Grau de Dependência do Tabaco com as Características Sócio demográficas de Fumantes.** Revista de Enfermagem UFJF; Juiz de Fora. - v. 1 - n. 1 - p. 105-111 - jan./jun. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022.** Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 160 p.

CAVALCANTE, T. M. **O controle do Tabagismo no Brasil: avanços e desafios.** Revista de Psiquiatria Clínica. 32(5); 283-300, 2005.

ECHER, I. C.; CORRÊA, A. P. A.; FERREIRA, S. L. F.; LUCENA, A. F. **Tabagismo em uma escola de enfermagem do sul do Brasil.** Texto e Contexto- Enfermagem. vol.20 no.1 Florianópolis Jan./Mar. 2011.

HALTY LS, HÜTTNER MD, OLIVEIRA NETO IC, SANTOS VA, MARTINS G. **Análise da Utilização do Questionário de Tolerância de Fagerström (QTF) como Instrumento de Medida da Dependência Nicotínica.** J Pneumol. 2002; 28(4)180-6.

LOMBARDI, E. M. S.; PRADO, G. F.; SANTOS, U. P.; FERNANDES, F. L. A. **O Tabagismo e a mulher: Riscos, impactos e desafios.** Revista Brasileira de Pneumologia. Vol. 37 no.1 São Paulo Jan./Fev. 2011.

RUSSO, A. C.; AZEVEDO R. C. S. **Fatores motivacionais que contribuem para a busca de tratamento ambulatorial para a cessação do tabagismo em um hospital geral universitário.** Jornal brasileiro de pneumologia, vol.36 no.5 São Paulo Set/Out. 2010.